

Relato de Experiência



Formação continuada de professores: parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Câmpus Rio do Sul, e a Secretaria Municipal de Educação de Rio do Sul, SC

Emanuele Cristina Siebert¹ – emanuele.siebert@ifc.edu.br

Gilberto Mazoco Jubini² – gilberto.jubini@ifes.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência aborda o curso de Formação Continuada para profissionais da educação, realizado durante o ano de 2014. O objetivo foi integrar os educadores das instituições parceiras, visando a um espaço de discussão, reflexão e socialização das práticas educacionais. A formação foi organizada por encontros com temáticas gerais, e por encontros específicos. No encerramento, foi realizado o Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar para serem exibidas nas sessões do cineclube. Após cada sessão, foi realizado um debate orientado por questões acerca da linguagem, estética e representatividade do surdo no cinema.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no IFC-Rio do Sul.

² Mestre em Engenharia da Produção pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) e Professor EBTT no Instituto Federal do Espírito Santo - Câmpus Ibatiba (IFES- Ibatiba).

PALAVRAS-CHAVE

Formação continuada. Projeto de extensão. Prática pedagógica. Relato de Experiência.

ABSTRACT

This experience report addresses to the continuation training course for professionals on education, held in 2014. The purpose of this training programme was to integrate the educators of both institutions, aiming to create a space of discussion, reflection and socialization of educational practices. The training was organized by meetings with general themes, and by specific meetings. The Colloquium on Socialization of Pedagogical Practices and School Management held the closing ceremony.

KEYWORDS

Continuing education. Extension project. Pedagogical practice. Experience Report.

1 Introdução

O presente relato de experiência é derivado de um Projeto de Extensão, cadastrado na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) e realizado durante o ano de 2014 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Rio do Sul, SC. O projeto surgiu da procura por parceria da Secretaria Municipal de Educação (SEDU) de Rio do Sul, no final do ano de 2013. Essa Secretaria necessitava planejar, para o ano letivo de 2014, a oferta de formação continuada aos profissionais da educação, em cumprimento à legislação em vigor, sem que isso acarretasse custos aos cofres públicos municipais. Após uma reunião inicial entre a Coordenação Geral de Ensino do Instituto do referido câmpus e a Coordenação das Séries Finais do Ensino Fundamental da SEDU, foram realizadas as primeiras tratativas e firmado, seguindo a burocracia, o acordo de parceria entre as partes.

Entre as razões explanadas pela SEDU para firmar parceria com o IFC-Rio do Sul, estavam:

- a) qualificação do corpo docente, em sua maioria composta por mestres e doutores;
- b) estrutura: o Instituto dispunha de salas equipadas com projetores multimídia e climatização, bem como laboratórios para ensino, auditório e localização privilegiada na cidade;
- c) gratuidade: por ser em uma instituição pública federal, a formação seria ofertada pelo governo federal, o que não geraria despesas ao cofre público municipal;
- d) regionalidade: possibilidade de estreitar laços entre as instituições parceiras, bem como dialogar com a realidade vivenciada pelos docentes na Rede Municipal de Ensino.

Em contrapartida, além de atender a um dos pilares dos Institutos Federais que é a realização de atividades de extensão e o atendimento às necessidades e culturas locais, os coordenadores do projeto³ acordaram com a SEDU a cedência de espaços de divulgação do Instituto em eventos organizados pela prefeitura, bem como visita às turmas do nono ano do Ensino Fundamental, visando a potenciais alunos para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IF. Na ocasião, estava sendo ampliada a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na unidade urbana do Câmpus Rio do Sul. Outra tratativa foi a visita de alunos da Rede Municipal à Feira do Conhecimento Científico e Tecnológico (FETEC), realizada anualmente pelo Câmpus. Assim, foi firmada parceria no final do ano de 2013 para Formação Continuada a ser realizada durante o ano de 2014.

Entre as principais aflições explanadas pela SEDU e que delinearão os planejamentos iniciais da formação estava a prática pedagógica dissociada entre as disciplinas, ou seja, pouca integração entre elas. Entre as aflições relatadas pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Rio do Sul, se encontrava o descontentamento em participar dos cursos de formação com todos os

³ Destacamos que os coordenadores do projeto éramos nós, no caso os autores deste relato, juntamente com a Secretaria de Educação do município de Rio do Sul. Na época, exercíamos, respectivamente, na ordem da autoria deste relato, a função de Coordenadora de Ensino do Câmpus e de Coordenador de Extensão do mesmo Câmpus.

profissionais e não dispor de espaço específico para conversar com colegas que ministravam as mesmas disciplinas que as suas naquela Rede de Ensino.

Assim, a partir do contexto exposto, foi ofertada uma Formação Continuada, no ano de 2014, aos professores das Séries Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Rio do Sul, com a participação de professores do IFC-Rio do Sul como formadores e de servidores que trabalhavam na SEDU. É essa experiência como coordenadores da formação que apresentamos neste relato e o fazemos como reflexão da nossa prática, compartilhando erros, acertos, aflições e reflexões, estando abertos a contribuições que dele possam surgir.

2 Metodologia: do papel à prática

Inicialmente, realizamos o convite aos professores do câmpus do IF, nas áreas de especialidades solicitadas pela SEDU, explanando sobre o projeto e ressaltando a importância de somarem, com suas participações, ao projeto. Seguiram-se algumas reuniões com a SEDU e com os professores do câmpus do IFC, nas quais foi elaborado, coletivamente, um documento intitulado Projeto de Formação, com parâmetros e propostas de atividades a serem realizadas. As atividades planejadas, por sua vez, foram cadastradas na Coordenação de Extensão do IFC, na modalidade FIC. Para elucidar sobre um curso nessa modalidade, trazemos os contributos de Libâneo (2004, p.227), para quem “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”.

No planejamento, a opção foi pela organização de encontros coletivos e de encontros específicos das áreas, constituídos por temas de domínio dos professores do IFC e em formato de oficinas, visando à prática e procurando integrar mais de uma área por encontro. Dessa forma, os professores poderiam iniciar discussões sobre integração entre as demais disciplinas e, em longo prazo, sobre a interdisciplinaridade, procurando serem “[...] conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotados de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro” (ESTEVES; RODRIGUES, 1993, p. 98).

A carga horária total definida foi de 60 horas, sendo 40 de atividades presenciais, mais 12 de atividades a distância, realizadas ao longo do ano de 2014 e em 05 encontros de 8 horas, além de um momento final de socialização das práticas pedagógicas realizadas na escola com 8 horas. Do planejamento também constava que os encontros de formação ocorreriam nas dependências do IFC e nas escolas da Rede Municipal de Rio do Sul; que as atividades à distância seriam mediadas por e-mail ou por plataforma digital de ensino implementada e disponibilizada pelo IFC; e que o certificado de conclusão seria emitido pelo IFC e somente para os cursistas que obtivessem aproveitamento igual ou superior a 70% em avaliações realizadas e que cumprissem o mínimo de 75% de frequência da carga horária total do curso.

O Projeto de Formação Continuada recebeu, em seu cadastro, o nome de Reflexão-Ação-Colaboração, pois o intuito era exatamente esse: proporcionar aos professores participantes momentos de ação, intercalados por reflexão, para que fossem seguidos de transformação de suas práticas. Isso porque

“a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p.38).

Cabe destacar que tomamos cuidado no planejamento para não privilegiar a teoria, visto que, na época, buscamos material de apoio para o planejamento da formação e encontramos muitos contributos acadêmicos acerca da temática “formação de professores”, em sua maioria no campo teórico.

O planejamento do Projeto de Formação encontra-se exposto no Quadro 1.

I Encontro (geral e por áreas)
<ul style="list-style-type: none"> • Temática: Ensinar e aprender na contemporaneidade • Encontro por áreas para planejamento • Atividade a distância I
II Encontro (por áreas)
<ul style="list-style-type: none"> • Ciências e Geografia: Astronomia • Artes, Informática e Português: Pós-produção artística • História/ Filosofia: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura • Inglês: Ensinar e Aprender inglês no Brasil • Atividade a distância II
III Encontro (geral e por áreas)
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização Científica (Todos) • Ciências, Matemática e Geografia: Biologia do corpo humano e sexualidade • Inglês: Letramento crítico e interdisciplinaridade • Português e Artes: A construção do discurso artístico como certidão de nascimento da Bossa Nova (Vinícius de Moraes) • Filosofia e História: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura • Atividade a distância III
IV Encontro (por áreas)
<ul style="list-style-type: none"> • Ciências, Artes e Informática: Fotografia • Inglês: Tema interdisciplinar “mulheres e homens nas propagandas hoje” [rediscutindo os conceitos de letramento crítico e de interdisciplinaridade] • Português/Filosofia/ História: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura • Atividade a distância IV
V Encontro (por áreas)
<ul style="list-style-type: none"> • Ciências, Inglês, Geografia e Matemática: Ar, água, solo • Artes, Português, Informática, História e Filosofia: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura • Atividade a distância V
VI Encontro (geral)
Socialização das atividades implementadas nas escolas e materiais produzidos ao longo das oficinas

Quadro 1: Projeto de Formação: temas e atividades definidos, em conjunto, pelo SEDU, pelos coordenadores e formadores do IFC.

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme mostra o Quadro 1, haveria encontros para tratar de assuntos gerais, comuns à área educacional, como também encontros por áreas, em áreas de especialidade com as quais o IF poderia contribuir. Da mesma forma, entre um encontro e outro, seriam realizadas atividades a distância, tanto com proposições práticas nas escolas, quanto com textos, de modo que a formação fosse contínua, e não interrompida por encontros presenciais espaçados.

No primeiro encontro, em consonância com o planejamento, apresentamos a carga horária, a certificação e a estrutura prevista para o curso. Entregamos uma ficha de inscrição com o intuito de traçar o perfil do cursista, contato (endereço eletrônico) e de obter sugestões de temas a serem abordados na formação. Desse primeiro encontro, participaram 80 professores, dos quais 72,5% eram do sexo feminino, o que reforça a indicação da preferência das mulheres pela profissão docente, e 77,5% (setenta e sete e meio por cento) residiam em Rio do Sul. A maioria afirmou ter graduação completa em licenciatura (64,3%), enquanto 31% preferiram não informar.

Posteriormente, em conversas informais, constatamos que eram estudantes ou atuavam em área de ensino distinta da área em que se graduaram, principalmente em disciplinas ofertadas no ensino de tempo integral, tais como canto e coral, informática, teatro e empreendedorismo. Essa constatação aponta que, por vezes, a ideia de ampliação da jornada escolar e a oferta de atividades diversificadas na área educacional nem sempre vêm acompanhadas de profissionais daquela área disponíveis e com formação para trabalhar na área educacional. Igualmente

constatamos que havia algumas áreas que não haviam sido mencionadas pela SEDU de que não seriam atendidas na formação.

No primeiro encontro por áreas, fizemos a apresentação da proposta de formação, com temas trazidos pela SEDU e temas de domínio dos professores do IFC. Algumas áreas excluíram a possibilidade de trabalhar em conjunto com outras, o que tornou necessárias uma revisão e modificação do planejamento a fim de atender às demandas e às expectativas dos participantes. Já outras áreas aceitaram as sugestões e seguiram até o final com o planejamento proposto.

A Atividade a distância I (Quadro 2) realizada pelos participantes tinha como proposição a reflexão sobre o que havia sido discutido no primeiro encontro, além de uma aproximação com a realidade escolar, pois solicitava que fossem mencionados os “problemas”, bem como os “desafios” e as “possibilidades” de resolução desses “problemas”. O objetivo era diagnosticar as dificuldades e as potencialidades que seriam abordadas na formação.

Quadro 2: Atividade a distância I da Formação Continuada.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No filme “Pro dia nascer feliz” são expostas as realidades de algumas escolas brasileiras. Para reforçar essas exposições, são trazidas as vozes de alguns estudantes e professores. Já no filme “Quem somos nós?”, temos a discussão das infinitas possibilidades existentes no universo. A partir das considerações acima, reflita sobre a realidade da escola municipal em que você atua em termos de DESAFIOS e POSSIBILIDADES. Em seguida, preencha o quadro abaixo [entre 3 e 6 desafios e possibilidades]

DESAFIOS	POSSIBILIDADES
1-	1-
2-	2-
3-	3-
4-	4-
5-	5-
6-	6-

A entrega, pelos participantes, da Atividade a distância I foi via e-mail, e a maioria deles o fez na data prevista. No entanto, sentimos dificuldade em manter comunicação através dessa ferramenta, pois a maioria não abria seu e-mail com frequência, e alguns enviaram a atividade pelo e-mail de outros colegas. Essa atividade teve êxito e serviu de subsídio para outros encontros da formação, porém não foi assertiva quanto à ferramenta de entrega da atividade. Optamos, assim, ao longo do curso, por não utilizar novamente o e-mail para tal fim, exceto para comunicados. Isso foi possível, pois como a SEDU realizou uma revisão em seu calendário e propôs a inclusão de mais um dia de formação, foi possível extinguir atividades a distância, sendo que a inclusão de mais um dia compensaria as horas previstas na formação para tais atividades.

Procurando agir dentro de uma prática reflexiva, os professores do IF dialogaram entre si e com os cursistas, de modo que, praticamente, todo o planejamento, exposto no Quadro I, foi alterado, o que foi visto como positivo, pois, desde o princípio, a ideia era uma formação em parceria com os docentes de ambas as redes de ensino, conversando e refletindo sobre suas práticas, planejando as ações, e não com uma postura de imposição, marcada por local de trabalho ou título. Nessa direção, levamos em conta que “A reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (ALARCÃO, 2005, p. 82-83).

Para esse curso de formação, não havia disponibilidade de profissionais da área desportiva, devido a outras demandas do câmpus. Sendo assim, a SEDU optou por contratar um profissional

da área, com experiência na área de formação de professores para atender a esse grupo. Após o primeiro encontro, os professores da área de informática e das disciplinas de áreas diversificadas, tais como empreendedorismo, canto e coral e teatro, optaram por não mais participar das formações por áreas, visto que as áreas em que atuavam não estavam sendo contempladas, mas participaram dos encontros de formação com temáticas gerais, direcionadas à organização escolar.

Com as mudanças e um contexto diferente do projetado, as temáticas e as metodologias dos encontros foram sendo replanejadas a cada encontro. Por fim, a formação teve os temas abordados conforme o descrito no Quadro 3.

FORMAÇÃO GERAL
<p>Temas abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e Planejamento do Trabalho Docente; • Ensinar e Aprender na contemporaneidade; • Pensando o Trabalho Pedagógico; • Análise e Reflexão da realidade escolar a partir de trechos de filmes; • Eu e o outro/mediação de conflitos.
GRUPOS DE FORMAÇÃO POR ÁREAS
<p>Artes. Ementa: Tendências Pedagógicas no Ensino da Arte e as influências na Contemporaneidade. Exposição de Trabalhos na Escola.</p>
<p>Educação Física. Ementa: Fases do crescimento e suas implicações no desenvolvimento psicomotor. Fatores que influenciam no crescimento e no desenvolvimento psicomotor. Maturação neuropsicomotora segundo Aleksander Luria e suas implicações na aprendizagem, nas atividades de vida diária e no esporte. Esquema Corporal, lateralidade e as dificuldades de aprendizagem e psicomotoras. Psicomotricidade e Inclusão. A Bateria de Avaliação de Vitor da Fonseca.</p>
<p>Ciências e Geografia. Ementa: A importância da alfabetização científica, astronomia, escala, notação científica, fotografia, ar, água, solo, educação ambiental, proporções, medidas, matemática, conservação de matéria e energia, ciclo da água, ciclo do carbono. Temas: educar para a autonomia; tomada de decisão baseada no conhecimento; comprar é aprovar - educar para a cidadania ou para o consumo?; aprender com o imponderável; ética. Reprodução e sexualidade.</p>
<p>História, Ensino Religioso e Filosofia. Ementa: A linguagem. A ética nas relações. O mundo do trabalho. O Keynesianismo e Neoliberalismo. O consumismo. Os movimentos sociais contemporâneos.</p>
<p>Língua Portuguesa e Estrangeiras. Ementa: Letramento crítico nos processos de aprender e de ensinar línguas: questões teóricas e práticas.</p>
<p>Matemática. Ementa: Equação de 2º Grau, Concepções de Contextualização do Ensino em documentos. Escala, potenciação, gráfico e ética. Tecnologias no ensino da matemática.</p>

Quadro 3: Projeto de Formação: temas definidos em parceria com os participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após o desenvolvimento da formação, com a abordagem dos temas conforme exposto no Quadro 3, para encerramento realizamos o Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar da Rede Pública de Educação, oportunidade na qual professores e gestores (estes participaram de uma outra formação organizada pela SEDU), puderam relatar e apresentar aos colegas experiências que consideravam relevantes. Para tanto, solicitamos ao setor de TI do IFC-Rio do Sul a inclusão, na página principal do câmpus, de um banner que direcionasse para a página do Colóquio, na qual havia a ficha de inscrição para as apresentações (Figuras 1 e 2) e um modelo como orientação para a escrita da experiência (Figura 3).

Figura 1: Banner de divulgação do Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar da Rede Pública de Educação

Fonte: Projeto de Formação Continuada



Figura 2: Página virtual com instruções para a ficha de inscrição para o relato de experiência no Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar da Rede Pública de Educação

Fonte: Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar

Figura 3: Modelo com orientações para apresentação do relato de experiência no Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar da Rede Pública de Educação.

Fonte: Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar.

A decisão de o relato de experiência ser feito, primeiramente, por escrito para posterior apresentação no Colóquio, adveio do fato de considerarmos a escrita um importante exercício para reflexão e registro das práticas.

3 Resultados e Discussão

Houve 93 inscrições para o curso de formação continuada, sendo que alguns não estiveram presente no primeiro encontro, destes, 46 realizaram as atividades propostas e tiveram a frequência mínima de 75%, o que lhes garantiu o direito à certificação (Figura 4).



Figura 4: Frente do certificado expedido aos participantes.

Fonte: Projeto de extensão Formação Continuada de Professores.

Entre os motivos para a desistência dos cursistas ou frequência inferior à mínima estipulada para o certificado, citamos a inexistência da oferta em algumas áreas específicas; a demissão de alguns professores temporários durante aquele ano letivo (por adequação do número de alunos por turmas), os quais, por decisão pessoal, optaram por não mais participar; incompatibilidade de horário das formações com o horário de trabalho em outras redes de ensino; e questões pessoais (outros compromissos).

O Colóquio (Figura 5) teve a presença de, aproximadamente, 270 pessoas. Isso porque participaram não somente os inscritos na formação continuada, ou seja, foi um espaço aberto à comunidade, no qual estiveram presentes estudantes das licenciaturas, professores das séries iniciais, gestores da Rede Municipal de Ensino e outros profissionais que atuam nas escolas, principalmente na Rede Municipal de Ensino de Rio do Sul.



Figura 5: Abertura do Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolas, realizado no auditório do IF-Rio do Sul.

Fonte: Prefeitura de Rio do Sul, 2014.

Foram inscritos e apresentados 36 relatos de experiências no Colóquio. Os temas foram os mais diversos, desde a abordagem da fotografia na sala de aula ao estudo dos impactos no solo, passando pela reorganização dos espaços escolares, alimentação e nutrição escolar e chegando às dificuldades de aprendizagem. As apresentações foram divididas em quatro espaços distintos, ficando assim à escolha dos participantes assistirem às temáticas de seu interesse.

A avaliação do Colóquio foi positiva, haja vista que foi considerado um momento único na Rede Municipal, que permitiu que os colegas conhecessem práticas pedagógicas realizadas por outros colegas da mesma rede, incluindo projetos de gestores e outros profissionais da área educacional e que lhes eram desconhecidas, bem como possibilitou firmar novas parcerias e pensar possibilidade de projetos futuros em conjunto com outros colegas. Os participantes sugeriram que o Colóquio fosse incorporado ao calendário da Rede Municipal e incluísse a Educação Infantil.

No que se refere à avaliação dos participantes sobre a Formação, decorreu em dois momentos: uma na metade da formação e outra no final. A primeira avaliação teve o objetivo de avaliar as ações realizadas e replanejar/rever as ações seguintes. Decorreu em formato de discussão aberta nos grupos de formação por área, coordenado e registrado por servidores que trabalhavam na SEDU e que também participavam da formação, de maneira que os participantes não se sentissem constrangidos pela presença de coordenadores da SEDU ou professores do IFC. Em uma reunião entre professores formadores do IFC e a SEDU, a avaliação foi socializada, oportunidade na qual foram realizadas reflexões e pontuadas as próximas ações. Na ocasião também foram pontuadas algumas dificuldades encontradas, angústias e as ações que aquele grupo realizaria para minimizá-las.

Na segunda avaliação, realizada no final do Colóquio, os cursistas, conforme já explicitado anteriormente, sugeriram que fosse mantido o Colóquio, avaliaram que gostaram das temáticas abordadas e que se sentiram bem recebidos no IFC. Sugeriram que, no ano seguinte, a formação continuada tivesse os momentos de encontros “gerais” diminuídos, pois se identificaram mais com os encontros por área e em menores grupos, especialmente no que se tange às atividades práticas em disciplinas.

Segundo a SEDU, foi uma formação diferente das ofertadas na Rede de Ensino Municipal, pois, geralmente, eram contratadas empresas de fora da cidade que traziam os profissionais da formação e não ocorria essa construção dialogada.

4 Considerações finais

Entre as considerações a serem feitas, podemos destacar a oportunidade de o IFC-Rio do Sul estreitar relações com a Rede Municipal de Ensino, em especial, o fato de o IFC ofertar cursos de licenciaturas e se aproximar das angústias daqueles profissionais, bem como da realidade em que atuavam, repensando a formação inicial ofertada na instituição.

Em se tratando dos professores da Rede Municipal, percebemos algumas resistências, tanto na união de áreas distintas, visando a uma integração, como na leitura de textos que geravam inquietação, diante da qual tentávamos argumentar que a teoria viria para apoiar e fundamentar a prática. Em alguns dos encontros, a insatisfação dos profissionais com a Rede Municipal de Educação veio à tona e se tornou motivo de discussão, dispersão e desabafo. Entre as principais queixas, estavam a demissão de professores temporários, o fechamento de turmas para otimização dos profissionais, bem como a reformulação do plano de carreira e reajuste salarial. Por vezes, enquanto responsáveis pela formação, sentíamos-nos frustrados por estarmos em um campo minado, tendo, de um lado, cursistas e, do outro, representantes da SEDU que acompanhavam os encontros de formação. Eram momentos de desabafo, necessários para aqueles profissionais que não encontravam outros espaços para as discussões, mas que acabavam por dispersar os encontros.

A nossa inexperiência para realização de uma formação dessa dimensão, bem como a sobrecarga de funções, no caso de coordenadores de Ensino e de Extensão, conforme mencionamos na Introdução, impossibilitou melhores resultados. Ao mesmo tempo, entretanto, a experiência proporcionada pela formação, no que tange a planejar e aplicar um curso de formação, foi de suma importância para nós, uma vez que, como já citado anteriormente, sair da “zona de conforto”, refletir sobre a forma

como lidamos com o ambiente com o qual estamos envolvidos, se torna essencial para a formação identitária de um educador, pois “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43).

5 Referências

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à Prática Docente**. 19 ed. Paz e Terra, São Paulo: 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.